

TC 3

15017
863

ANEXO IX – PLANO DE TRABALHO

1 – DADOS CADASTRAIS

1.1 Da Instituição

Órgão/Entidade Proponente: Associação Escola Louis Braille		CNPJ.: 92.236.249/0001-19	
Endereço: Rua: Andrade Neves, nº 3084, Centro.			
Cidade: Pelotas	UF.: RS	CEP.: 96020-080	DDD/Telefone: (53)3222-1474
Conta-Corrente: 42989-9	Banco: BB	Agência: 029-9	Praça de Pagamento: Pelotas
Home Page: Associação Escola Louis Braille		E-mail: aelbraille@yahoo.com	

1.2 – Do responsável pela organização

Nome Completo: Dilmar Cunha Rodrigues	CPF: 140.975.590-87
C.I./Órgão Expedidor: SSP	
Cargo e Função: Presidente	
E-mail: aelbraille@yahoo.com	Telefone: (53) 981629004
Endereço: Av. Fernando Osório, 2043 ap 1	CEP. 96055-000

2 - EXECUÇÃO

2.1. Imóvel onde funciona o Serviço é: (x) Próprio () Cedido () Público () Particular () Alugado
2.2. A organização da sociedade civil fica aberta quantas horas por semana? () Até 20 horas () De 21 a 39 horas (x) 40 horas () Mais de 40 horas () Ininterrupto (24h/dia, 7 dias/semana)
2.2.1 Quantas horas semanais serão para a execução do serviço (especificar: PSE/SCFV/Abordagem)? (x) Até 20 horas () De 21 a 39 horas () 40 horas () Mais de 40 horas () Ininterrupto (24h/dia, 7 dias/semana)
2.3. Quais dias da semana a unidade executora funciona?

7

864

Segunda-feira Terça-feira Quarta-feira Quinta-feira Sexta-feira Sábado

2.3.1 Quais dias da semana serão para a execução do serviço?

Segunda-feira Terça-feira Quarta-feira Quinta-feira Sexta-feira Sábado

3 - IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO A SER EXECUTADO

3.1 - Dos responsáveis

3.1.2 - Do responsável técnico

Nome Completo: Lidiane Viviane Hilian de Souza		
Formação: Serviço social		
CPF: 996642910-72	RG: 4083476715	Nº do Registro Profissional: 14232
Telefone: (53) 984858052	E-mail: lidihsouza76@gmail.com	

3.1.3 - Do responsável pela prestação de contas

Nome Completo: Erivelton Dias da Rosa		
CPF: 269.529.120-53	RG: 1008736446 SSP	Nº do Registro Profissional: 48.316
Telefone: (53) 999247680	E-mail: ervel1012@gmail.com	

- DO PROJETO

4.1 Apresentações da Instituição

Somos uma sociedade civil e sem fins lucrativos fundada em 10 de julho de 1952 por Lory Huber, que presta atendimentos exclusivos e gratuitos a deficientes visuais cegos e baixa visão entre elas crianças adultos e idosos em sua grande maioria oriunda de famílias de baixa renda ou até mesmo totalmente carentes.

O principal objetivo da escola é resgatar e fortalecer os vínculos do seu público alvo para com suas famílias e sociedade possibilitando um convívio social mais saudável e com a maior Independência.

Em seu formato de entidade associativa desde os anos de 1970 a entidade busca alternativas inovadoras para atender a um crescente público de múltiplas necessidades especiais no contexto do crescimento socioeducativo e de inclusão social as muitas vidas que passam por aqui.

Nossos espaços físicos são adaptados e o nosso corpo funcional é formado por pessoas habilitadas as múltiplas funções a que a Entidade se destina na sua função de atendimento às múltiplas necessidades do nosso público alvo.

Na nossa concepção, ser braille, estar braille é bem diferente do que apenas olhar: o braille é sentir é enxergar acima de tudo com o coração.

Essa é a essência que inspirou criou e manteve viva a esperança num mundo mais fraterno

e de luz.

A Escola Louis Braille vive e caminha para isso e por isso nosso orgulho é ser braille para toda a obra e missão a que Deus nos confiou. Agradecemos a professora Lory Huber por criar o caminho para o nosso crescimento, pois foi a grande fundadora fomentando o que somos hoje.

A instituição nas atividades é referência na metade sul do Rio Grande do Sul no complexo do mundo da deficiência visual nossa instituição é o mundo formado por profissionais de múltiplas áreas de conhecimento, todas à disposição de uma proposta inclusiva a alunos desde a primeira infância a suas vivências sociais a partir da estimulação acompanhamento e compartilhamento das experiências.

A escola se apresenta como caminho e ferramenta à expectativa e esperança de alunos, pais no processo de superação das Barreiras e desafios dentro do Contexto social de cada um.

Aqui recebemos, acolhemos, acompanhamos e preparamos os deficientes visuais para a sua participação na construção de um mundo de novas cores alicerçando na dignidade humana e cidadã.

O centro de referência visual da instituição atende pessoas de Pelotas e de mais 27 municípios da metade sul, é referência diferenciada no serviço do enfrentamento às necessidades e carências impostas pela deficiência visual de crianças, jovens e adultos de todas as faixas etárias.

Associação está caminhando há 71 anos olhando para a vida por uma janela de cores e horizontes pintados pela sensibilidade das Almas puras, que escreve com um olhar que vai além dos nossos limites.

Somos mais do que eventuais passageiros, somos ferramentas de múltiplos aprendizados, nós enxergamos com os nossos corações e queremos ser vistos da mesma forma com sentimentos que superam distância e diferenças.

4.2 - Descrições do serviço a ser ofertado

Serviço de convivência e Fortalecimento de vínculos 15 a 17 anos	Período de execução	
	Início: Previsto 1/5/2024	Término: 30/4/2025

Descrição da Realidade e Justificativa da Proposição:

Para o público dessa faixa etária , o SCFV além de promover a convivência, visa também preparar adolescentes para o exercício de sua cidadania por meio da participação social , assegurando dessa forma o desenvolvimento do seu protagonismo e da sua autonomia. O trabalho desenvolvido proporcionará construção e fortalecimento da identidade, resgate da autoestima, reconhecimento e valorização das diferenças, das potencialidades e habilidades natas dos jovens atendidos por este serviço, possibilitando integração com o todo, entre o grupo, de forma que este grupo promova partilhas e trocas interpessoais e sua inserção na comunidade. Estas referidas atividades integram um processo que oportunizará aos adolescentes, alternativas de melhor perceber seu espaço, valorizando-se como pessoa e vendo as coisas e o mundo com sentimentos maiores do coração, onde estas possam perceber e vivenciar o lúdico, o belo, envolvendo-se enquanto seres em desenvolvimento, trazendo fortes referências para formação de cidadãos conscientes com pertencimento no seu núcleo familiar.

Portanto nossa associação há mais de 7 décadas trabalhando e se dedicando com equipe multidisciplinar para a pessoa com deficiência , destaca –se por ser única em Pelotas RS

e possuir um ambiente adaptado , com acessibilidade e com experiência na rotina de vida das crianças e adolescentes com deficiência visual,. Com as famílias, o serviço busca estabelecer discussões reflexivas, atividades direcionadas ao fortalecimento de vínculos e orientação sobre o cuidado com a criança pequena. Com as famílias de crianças e adolescentes com deficiência inclui ações que envolvem grupos e organizações comunitárias para troca de informações acerca de direitos da pessoa com deficiência, potenciais das crianças e adolescente, importância e possibilidades de ações inclusivas. As intervenções são pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como forma de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidades e proteção social. No caso da criança e adolescente com deficiência que na grande maioria são submetidos ao isolamento , e à exclusão social ,violando seus direitos como pessoa com capacidade social e de autonomia é de extrema importância o SCFV para reintegrar os mesmos na sociedade em que vivemos

Área de Abrangência e diagnóstico Territorial

Nosso serviço está referenciado ao CRAS Centro, e atende usuários de outros territórios além do que está referenciado.

O território apresenta serviços como educação, saúde, secretaria de assistência social, casa dos conselhos diversas OSC`S ,CREAS , Centro POP, é de inúmera abrangência pela localização o centralizada.

Público Alvo

- . Adolescentes e Jovens pertencentes às famílias beneficiárias de programas de transferência de renda;
- Adolescentes e Jovens egressos de medida socioeducativa de internação ou em cumprimento de outras medidas socioeducativas em meio aberto, conforme disposto na Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Adolescentes e Jovens em cumprimento ou egressos de medida de proteção, conforme disposto na Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescentes (ECA);
- Adolescentes e Jovens do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) ou Adolescentes e Jovens egressos ou vinculados a programas de combate à violência e ao abuso e à exploração sexual;
- Adolescentes e Jovens de famílias com perfil de renda de programas de transferência de renda;
- Jovens com deficiência, em especial beneficiários do BPC;
- Jovens fora da escola

Nossas metas são de 20 adolescentes. O encaminhamento ou entrada ao SCFV geralmente é feita por busca espontânea e realizado uma avaliação psicossocial, ou pelo CRAS de referência.

Objetivo Geral:

Para adolescentes de 15 a 17 anos, o SCFV objetiva fortalecer a convivência familiar e comunitária, contribuindo para o retorno ou a permanência dos adolescentes na escola, por meio do desenvolvimento de atividades que estimulem a convivência social, a participação cidadã e de uma formação geral para o mundo do trabalho.

Objetivos Específicos:

- Complementar as ações da família e da comunidade na proteção e no desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;

- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;
- Contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional. - Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da educação como direitos de cidadania e desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas;
- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural dos jovens, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades para novos projetos de vida, propiciar sua formação cidadã e vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social, detectar necessidades, motivações, habilidades e talentos;
- Propiciar vivências que valorizam as experiências que estimulem e potencializem a condição de escolher e decidir, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo social dos jovens, estimulando a participação na vida pública no território, ampliando seu espaço de atuação para além do território, desenvolvendo competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;
- Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, de modo a prevenir a segregação dos jovens e combater o preconceito, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários.

Metodologia de trabalho:

Os atendimentos serão executados em grupos de no máximo 20 adolescentes , quinzenalmente as quartas-feiras 14h00min á 16h00min, . Profissionais envolvidos: Assistente Social, psicóloga , Educadora Social , oficineiros.

Assim, o percurso deve considerar os eixos estabelecidos nos Cadernos de Orientação para os SCFV emitidos pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS:

- Eixo convivência social: as ações e atividades objetivam estimular o convívio social e familiar, aspectos relacionados ao sentimento de pertença, à formação da identidade, à construção de processos de sociabilidade, aos laços sociais, às relações de cidadania, etc.
- Eixo direito de ser: atividades que visam estimular o exercício da adolescência, de forma que promovam experiências que potencializem a vivência desses ciclos etários em toda a sua pluralidade.

- Eixo participação: atividades que têm como foco estimular a participação dos usuários nas diversas esferas da vida pública, a começar pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, passando pela família, comunidade e escola, tendo em mente o seu desenvolvimento como sujeito de direitos e deveres. De maneira geral, os temas a serem abordados devem possibilitar a discussão e a reflexão sobre questões que estão presentes no território, na realidade sociocultural e na vivência individual, social e familiar dos participantes, para que compreendam a sua realidade e dela participem de forma protagonista. Os temas fundamentam as atividades que serão realizadas no serviço, de maneira a contemplar os seus objetivos e possibilitar o alcance dos resultados esperados

O acesso se procede após avaliação psicossocial, se o mesmo não estiver inserido em seu CRAS de território é encaminhado para o mesmo para cadastro de identificação Social e depois é inserido aos SCFV. Com certeza estamos preparados para toda e qualquer alteração para o acesso de nossos usuários.

O atendimento inicial é sempre realizado pela assistente social, que realiza entrevista

inicial e encaminhamentos intersetoriais quando necessário.

Como citado acima os atendimentos serão executados em grupos, e quando necessário individual, pois além de socializar, nosso objetivo também é construir uma metodologia com que cada jovem se sinta protegido, seguro e possa realizar suas atividades e seus sentidos remanescentes de forma evolutiva em seu desenvolvimento psicomotor e de autonomia.

AMBIENTE FÍSICO: Sala(s) de atendimento individualizado, sala(s) de atividades coletivas e comunitárias e instalações sanitárias, com adequada iluminação, ventilação, conservação, privacidade, salubridade, 6 Inserido em consonância à Resolução CNAS nº 13/2014. 22 limpeza e acessibilidade em todos seus ambientes de acordo com as normas da ABNT.

- Meta1: Criação de espaços de informação e reflexão de temas de interesse do grupo;
- Meta2: Elaborar juntamente com todos os participantes projetos de conscientização sobre temas diversos.
- Meta3: Realizar periodicamente encontros com grupo de convivência tendo como objetivos a socialização e integração;
- Meta4: Realizar um Atendimento Educacional Especializado aos jovens estudantes da Região Sul, dificultando a desistência no ambiente escolar, facilitando os recursos para aprendizagem.
- Meta 5: Realizar oficinas que estimulem os jovens à inclusão e vida social.

Parâmetro de aferição de cumprimento de metas- indicadores de resultado.

- Através de Relatórios
- Lista de Presença
- Registro Fotográficos

Resultados esperados e impactos previstos:

Que a convivência social permita que os adolescentes criem um sentimento de pertença a um grupo específico. Dessa forma, um grupo saudável de amigos crie vínculos e autonomia em seu espaço com os demais, criando sua própria identidade que eleva sua auto-estima, através de experiências emocionantes e divertidas. Fortalecendo seus vínculos sociais com a sociedade e familiar, sem exclusão social.

Bibliografia:

https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/tipificacao.pdf

https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/caderno_orientacoestecnica_s_gastosnopagamento.pdf

<https://blog.gesuas.com.br/scfv/>

5 - RECURSOS HUMANOS (de acordo com a NOB-RH/SUAS)

Cargo/Função	Escolaridade	Carga Horária Semanal	Regime de Contratação
Descrever todos os cargos e a quantidade de profissionais que compõem a equipe do serviço a ser executado.			Para execução de atividades de técnico de nível superior e médio os profissionais não podem ser voluntários.
Lidiane Viviane Hilian de Souza /Assistente Social	Superior Completo	30h	CLT
Daniela Brizolara/oficineira de	Superior Completo	15h	RPA

869

musica			
Fernanda Bilhalva/Educadora Social	Superior Completo	20h	RPA
Huibner Machado da Silva /Educador social	Superior Completo	15h	RPA
Rosana Maris Sposito/Psicóloga	Superior completo	20h	CLT

6 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO (META, ETAPA OU FASE)

Meta	Etapa	Especificação	Indicador Físico		Duração	
			Unidade	Quantidade	Início	Término
Meta1: Criação de espaços de informação e reflexão de temas de interesse do grupo;	Fase 1	Realização de encontros mensais com o objetivo de trocas de experiências, socialização e a instigação do diálogo, levando em consideração o debate de temas diversos.	1	20	Previsto 01/5/2024	30/4/2025

Meta2: Elaborar juntamente com todos os participantes projetos de conscientização sobre temas diversos.	2	Formular juntamente com os participantes estudos e debates sobre temas diversos como meio ambiente, reciclagem, higiene, datas comemorativas, instigando-os a participarem de mostras de projetos, apresentações de teatro e na confecção de cartazes. Promover encontros periódicos de jovens para debates sobre o seu cotidiano, atividades artísticas, desportivas e de lazer, bem como de palestras, cursos e oficinas que desenvolvam sua autonomia, leitura crítica do mundo.	1	20	Previsto 01/5/2024	30/4/2025
Meta3: Realizar periodicamente encontros com grupo de convivência tendo como objetivos a socialização e integração;						
Meta4: Realizar um Atendimento Educacional Especializado aos jovens estudantes da Região Sul, dificultando a desistência no ambiente escolar, facilitando os recursos para aprendizagem	3	Especificação: As ações consistem em atingir o objetivo de desenvolvimento das habilidades de cada usuário atendido no AEE, nas Salas de Recurso Multifuncional. Este plano consiste na descrição das características do desenvolvimento do usuário, buscando alcançar os objetivos traçados na construção do Plano do AEE,	1	20	Previsto 01/5/2024	30/4/2025

Meta 5: Realizar oficinas que estimulem os jovens à inclusão e vida social.	4	organizando-o de forma a atender as intervenções pedagógicas, que irão ajudar no desenvolvimento do mesmo no processo ensino aprendizagem, evitando a defasagem escolar				
	5	Incluir os grupos em oficinas de informática adaptada , para uma melhor rendimento a inclusão social, oficinas de músicas , teatros e também proporcionar aos mesmos um bom condicionamento físico com atletismo , goaból , esportes afins .Tornando o adolescente como ser capaz e com autonomia.	1	20	Previsto 01/5/2024	30/4/2025

7 – PLANO DE APLICAÇÃO (em reais)

Natureza da Despesa		Total	Parcela Federal	Parcela Municipal
Código	Especificação			
3.3.50.43.00.00	Recursos Humanos	13.332,00	12.000,00	1.332,00
TOTAL GERAL			13.332,00	

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO (em reais)

CONCEDENTE – PARCELA FINANCIAMENTO FEDERAL

Meta	1º mês	2º mês	3º mês	4º mês	5º mês	6º mês
20/mês	R\$1000,00	R\$1000,00	R\$1000,00	R\$1000,00	R\$1000,00	R\$1000,00
Meta	7º mês	8º mês	9º mês	10º mês	11º mês	12º mês
20/mês	R\$1000,00	R\$1000,00	R\$1000,00	R\$1000,00	R\$1000,00	R\$1000,00

CONCEDENTE: - PARCELA COFINANCIAMENTO MUNICIPAL

Meta	1º mês	2º mês	3º mês	4º mês	5º mês	6º mês
20/mês	R\$111,00	R\$111,00	R\$111,00	R\$111,00	R\$111,00	R\$111,00

871

Meta	7º mês	8º mês	9º mês	10º mês	11º mês	12º mês
20/mês	R\$111,00	R\$111,00	R\$111,00	R\$111,00	R\$111,00	R\$111,00

9 – DECLARAÇÃO

Na qualidade de representante legal da Associação Escola Louis Braille, declaro, para fins de prova junto à **Secretaria Municipal de Assistência Social** para os efeitos e sob as penas da lei, que não há nenhum débito em mora ou situação de inadimplência junto aos órgãos e entidades da Administração Pública Municipal, que impeça a transferência de recursos oriundos de dotações consignadas no orçamento da Prefeitura Municipal de Pelotas, na forma deste Plano de Trabalho.

Pelotas, 23 de outubro de 2023


Dilmar Cunha Rodrigues
Presidente
Assoc. Escola Louis Braille

10 – APROVAÇÃO PELO CONCEDENTE

Aprovado.
Pelotas, 02 de maio de 2024
Local e Data

Tiago da Silva Bündchen Secretário de Assistência Social